

Destruída carga clandestina de carne flagrada em Teixeira de Freitas pela ADAB

Notícias

Postado em: 23/07/2020 16:03

Alheios à fiscalização intensiva para impedir o consumo de produtos de origem animal sem procedência, produtores clandestinos foram flagrados circulando pelo centro de Teixeira de Freitas com o objetivo de abastecer açougues locais, na manhã dessa quinta (23). A equipe da ADAB recebeu a denúncia e constatou que se tratava do mesmo caminhão que, no final do ano passado, foi interceptado e perdeu toda a carga que circulava sem nota fiscal.

Alheios à fiscalização intensiva para impedir o consumo de produtos de origem animal sem procedência, produtores clandestinos foram flagrados circulando pelo centro de Teixeira de Freitas com o objetivo de abastecer açougues locais, na manhã dessa quinta (23). A equipe da ADAB (Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia) recebeu a denúncia e constatou que se tratava do mesmo caminhão que, no final do ano passado, foi interceptado e perdeu toda a carga que circulava sem nota fiscal. Dessa vez, 20 carcaças bovinas foram apreendidas e levadas para destruição no aterro sanitário municipal com o apoio da Polícia Militar.

“O condutor foi o mesmo que em novembro transportava 10 carcaças sem nenhuma refrigeração e em temperatura de 37°C, com o produto já praticamente cozido. Eles sabem que não vale a pena a reincidência pois vão acumular prejuízo. Nossa missão é atuar para preservar a saúde pública, evitando que a população adquira doenças decorrentes do consumo de carne de procedência duvidosa, muitas vezes retirada de animais abatidos em beira de riachos, sem nenhuma preocupação com a higiene do procedimento”, relata Vinicius Kretli, gerente regional de Defesa Animal da ADAB em Teixeira de Freitas. O diretor-geral da ADAB chama atenção para a prática criminosa que pode afetar a saúde de muitas famílias. “Temos intensificado a fiscalização e contamos com a população para denunciar esses fatos para que possamos intervir a tempo evitando os riscos à saúde pública. Quando não há GTA (Guia de Trânsito Animal) ou nota fiscal, fica evidenciado que a carga é clandestina e que os animais são criados muitas vezes sem vacinação ou qualquer tipo de cuidado, mas estamos atuando por todo o estado para, cada vez mais, reduzir o abate e a venda clandestina de carne”, destaca Maurício Bacelar.